

RESUMO - CIÊNCIAS DA SAÚDE

**PREVALÊNCIA E IMPACTOS DA CEFALÉIA EM ESTUDANTES  
UNIVERSITÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA NO NOROESTE  
FLUMINENSE**

*Sarah Borges Dias Canto (sarahbdc@hotmail.com)*

*Sérgio Gomes Da Silva (Sergio.gomes@afya.com.br)*

**INTRODUÇÃO:** A cefaleia, popularmente conhecida como dor de cabeça, é um problema de saúde comum que afeta milhões de pessoas, sendo os estudantes universitários um grupo particularmente suscetível. Cursos com alta cobrança, como os da área de saúde, apresentam maior incidência de cefaleia, mas esse problema ainda é subestimado, levando poucos estudantes a procurar ajuda médica, o que aumenta a prática de automedicação.

**OBJETIVOS:** Esta pesquisa visa entender a extensão da cefaleia entre universitários, identificar fatores desencadeantes, avaliar o impacto acadêmico e analisar o uso de medicamentos.

**MÉTODOS:** Utilizou-se um questionário adaptado do “Teste do Impacto da Dor de Cabeça” para coletar dados de 112 estudantes universitários de diferentes cursos. O Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Redentor (CAEE:76479023.5.0000.5648) aprovou todos os procedimentos a seguir.

**RESULTADOS:** Os resultados mostraram que 96,4% dos participantes tiveram cefaleia no último mês, com maior prevalência entre mulheres (98,7%) em comparação aos homens (91,7%). Em relação às atividades acadêmicas, 64,4% das mulheres disseram sentir-se limitadas com frequência, enquanto 11,1% dos homens afirmaram o mesmo. Além disso, 31,3% dos estudantes disseram que a dor interfere frequentemente na concentração nos estudos. Quanto aos fatores desencadeantes, 64,3% identificaram o estresse como principal agravante da cefaleia, sendo que 74,5% dos que classificaram sua rotina como muito estressante eram da área da saúde. Além disso, 69,6% dos estudantes perceberam uma relação entre a qualidade do sono e a frequência das cefaleias. No que diz respeito à automedicação, 50,9% afirmaram uso frequente de medicamentos sem orientação médica, com dipirona e paracetamol sendo os mais comuns. Por fim, 70,5% nunca procuraram ajuda médica para tratar a cefaleia.

**CONCLUSÃO:** Esses resultados contribuem para a compreensão do impacto da cefaleia entre estudantes universitários e reforça a necessidade de intervenções voltadas para a gestão do estresse e a conscientização sobre o manejo adequado da dor.

**Palavras-chave:** cefaleia; estudantes universitários; impacto acadêmico; automedicação; dor de cabeça.